Yvonne Pereira

O MELHOR É *viver*

Formar juntos uma barreira de oposição à ideia do suicídio, pelo esclarecimento, é dever nosso.

Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional

SETEMBRO AMARELO

O mês de setembro é dedicado mundialmente ao movimento de conscientização sobre o suicídio e reflexão sobre o valor da vida. Este livreto apresenta algumas mensagens de Yvonne do Amaral Pereira que traz palavras de esclarecimento, coragem e fé, incentivando a viver bem.

O MELHOR É VIVER.

PARTE 1

Muitos são os desafios da vida. Eu, especialmente, trouxe um grande desafio recorrente de passadas experiências, de emoções e conflitos. Quando o meu ser se deparou com o impulso da repetição do erro, fui direcionada a vencer o inimigo que albergara em meu íntimo. Das guerras do ser, as mais difíceis de ultrapassar são aquelas que pulsam dentro de nós.

Tive a força dos bons amigos para enfrentar os meus terríveis desafios.

O incansável combate de cada dia foi a receita para concluir meu tempo e minhas tarefas, sem fugir da vida.

O suicídio, irmãos, ainda hoje é desafio pungente em muitos na Terra. Os caráteres enfraquecidos pelas faltas morais acumuladas não facilitam o enfrentamento, ao contrário, empurram àqueles que sofrem aos abismos dos fracassos.

Somos todos filhos do Pai em desalento. Precisamos alcançar as potências mentais e espirituais para crescer no bem, na estabilidade moral.

Caminhei rodeada da mediunidade como forte escudo às percepções sentimentais desequilibradas, que mais e mais me apontavam para refazer esse ato impensado e reprovável aos olhos da Justiça Divina.

Se pudermos entender que o desafio do suicídio é de grande importância, seremos mais uma força de solução para a humanidade de hoje, como a de ontem, ainda sob desorientação.

Formar juntos uma barreira de oposição à ideia do suicídio, pelo esclarecimento, é dever nosso.

(continua)

Yvonne do Amaral Pereira

O MELHOR É VIVER.
PARTE 2

No mundo atual certa epidemia suicida se associa as naturais tribulações, são muitos os contaminados a serem atendidos pelo socorro que falávamos anteriormente.

Toda a vez que somos constituídos de mais força pela espiritualidade amiga, devemos sim oferecer de nós. Cuidar de cada um, para que veja em suas aflições uma solução, que não se encontre perdido.

Aqueles que estão com o impulso desta natureza são irmãos que podem e devem ser sarados desta aflição de descontrole da vontade. A doença da desordem de pensamento e da sensação de abandono originam os sintomas e as patologias dessa epidemia.

Olhem com cuidado, vejam com o coração. A receita de cada ação não deve partir da vontade dispersa, mas da consciência

crística, que está disponível também no Espiritismo.

O esclarecimento que nossos irmãos esperam, para a recuperação da mente desequilibrada, demanda trabalho. Este trabalho é preciso que se faça.

Não é preciso aguardar um momento futuro, já se faz tardia a necessidade de ação. Por exemplo, muitos pregam aquilo que julgam atender à propagação de suas correntes religiosas, sem se perceber que a maior divulgação, e aquela esperada por Deus, é a renovação da humanidade, é torná-la sadia, suportada pela moral do Cristo.

Algumas palavras que da boca saem são fracas, pois muitas vezes não ecoam do coração.

(continua)

Yvonne do Amaral Pereira

O MELHOR É VIVER.
PARTE 3

Como dizíamos, os carentes e doentes do mundo não são apenas meros receptores de parlatórios infrutíferos. São aqueles que precisam colher os ensinos e ver neles possibilidades de socorro às suas tormentas pessoais.

Tanto o Espiritismo quanto outras correntes religiosas, mandatários da pureza que veio de Deus, com origem grandiosa e nobre, não podem deixar de lado a questão principal, compondo adornos e firulas ao invés de oferecer a essência libertadora.

Quando aprendermos que a Terra é grande campo de semeadura, e que os lavradores infiéis, sempre presentes na Seara, sucumbirão na hora da colheita, teremos maior preocupação em nossas palavras, atos e sentimentos, de modo a coadunar em processo de sintonia ple-

na, na construção do Reino de Deus na Terra.

Busquemos reflexão sobre as demandas que sucedem, de geração em geração, deixando que sejam permanentes os momentos de felicidade entre nós.

Jesus, magnânimo, foi simples em ensinar que amando seremos libertos dos erros e fracassos, das equivocadas opções pelo mal proceder.

Muitos daqueles que o mundo leva para cá e para lá, entre sofrimentos físicos, psicológicos e psiquiátricos, com mentes em conturbação, são vítimas de si mesmos e a todos cabe ação favorável, por misericórdia.

Em lares aparentemente abastados, sorrisos são escudos para dores atrozes, nas emoções desorganizadas. Nas mansões radiantes dos nobres lares da Terra, os muitos cômodos nada são, se medirmos as quantas perdas de bem-estar mental que ali se somam. Os salários vultosos, os gastos excessivos, se comparados às desordens de caráter e os consequentes remorsos, desaparecem como se nada

fossem.

Nosso olhar, compassivo, é atitude de ação. Precisamos enfrentar com bom ânimo os motivos de aflição. Guardar na fé ativa a solução das perturbações para nós e para os que nos cercam.

(continua)

Yvonne do Amaral Pereira

O MELHOR É VIVER.

PARTE 4

É o Espiritismo um dos veículos para que o indivíduo conheça a vida em plenitude. É um caminho que mostra que há um passado e que o futuro vai além das fronteiras do túmulo.

Aqueles que abraçaram o Espiritismo, divisam não só soluções imediatas e precárias, mas trazem as definitivas perspectivas de ajustes, que sossegarão o seu estado de ser e restaurarão o equilíbrio que foi perdido pelas vicissitudes encontradas na Terra.

Se aplicarmos o conteúdo da Terceira Revelação, a traduzir as necessidades da existência atual dos Homens, dos tormentos, pela falta de afetividade, pelo isolamento tecnológico ou pelas fantasias que comprometem o aspecto moral do mundo, inventadas nas telas e nos aparelhos de atuação midiática, poderemos seguir na construção de novas alternativas para que a vida seja colocada no primeiro lugar de importância e zelo.

Assim fazendo, não consideraremos mais o imperativo de lutar pela vida, pois todos os comportamentos serão voltados para a ideia de que ela (a vida) é um supremo dom de Deus.

Não há como adiar o trabalho que todos temos para fazer: o combate maciço em favor da exaltação do viver como deve ser.

Não há tempo. Não podemos falar em novos procedimentos ou rever meios de ação. Já temos tudo que precisamos.

Levem a esperança aos corações humanos, pois Deus conta com os trabalhadores da última hora. Que sejamos os que encerram a vinha e entreguemos ao Se-

nhor todos os que nos foram dados em confiança.

Rendamos culto à vida. O melhor é viver.

Yvonne do Amaral Pereira

Recebida, em 12/09/19, pelo médium Alexandre Pereira no Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

REVIVENDO ENSINOS

Ela nasceu em 1900, na véspera de Natal. Um verdadeiro presente para o mundo. Sua mediunidade nos legou obras primorosas para estudo, tanto quanto como exemplos de mediunidade disciplinada e gloriosa.

Falamos de Yvonne do Amaral Pereira e, em comemoração aos 120 anos de seu nascimento, dedicamos a ela esta coluna, extraindo as pérolas da sua literatura mediúnica e de própria lavra.

É nosso preito de gratidão a quem tão bem serviu a Jesus, ao Bem, espalhando luz com suas letras.

Faculdades da alma

As faculdades da alma são forças poderosas e tão variadas como variadas são as suas aspirações e vontades, e tão intensas e sutis como as próprias vibrações espalhadas pelo Universo. Nas almas elevadas, essas faculdades, por muito trabalhadas, aprimoradas e adestradas à Lei divina, atingem a plenitude de um fastígio, de um esplendor vertiginoso, que o homem hodierno sentirá dificuldades de conceber, tornando-se, então, esse esplendor a glória da sua imortalidade, visto que lhes permite a plena comunhão de vibrações com a Suprema Divindade, daí se derivando o seu estado paradisíaco ou celeste, a sua glória, o seu triunfo absoluto, fruto ou aquisição abendiçoada do seu próprio esforço e boa vontade através dos milênios.

Chegada a esse pináculo, a alma colabora plena e extensivamente na obra da Criação, uma vevz que já poderá refletir a imagem e semelhança do Criador. Tão gloriosa ela se sente, possuidora de tantos poderes, que deseja irradiar para mais além os valores das suas próprias conquistas imortais. Então se desdobra

em múltiplas atividades, cooperando com o Todo-Poderoso no aprimoramento do Universo, presidindo ao nascimento e crescimento de mundos e sistemas siderais sob o harmonioso império das leis supremas, expandindo-se em amor e auxílio aos seus irmãos de Humanidade, imolando, muitas vezes, as alegrias da vida celeste que lhe são naturais, a fim de beneficiar povos e Humanidades com o deslumbramento da sua presença em globos materiais, onde estagiam almas irmãs em labores evolutivos - tal como Jesus, o Cristo de Deus, o fez entre os homens deste planeta.

É próprio da natureza da alma que atingiu a glorificação da unidade com o Criador dilatar-se em abnegação por outrem, ou seja, pelas Humanidades... da mesma forma que é do feitio dos caracteres nobres encarnados na Terra dedicar-se lealmente ao ser amado, à família, ao ideal constituído no coração... Ela o faz, porém, sorridente e feliz, retirando inefáveis alegrias, pelo bem que pratica, dos próprios sacrifícios a que se entrega, sem que por isso se diminua ou sofra tal como entendem os homens o sofrimento sobre a Ter-

ra... Sim, porque a alma que plenamente conseguiu conjugar vibrações com o seu Criador torna-se a estruturação do próprio Amor Divino.

Ela compreende o Amor Divino, o Amor Universal, e sabe amar! E quem ama harmonizando sentimentos com o Amor Divino não poderá padecer a inferioridade de um sofrimento, visto que o Amor é fonte de delícias e, sendo a plenitude da felicidade eterna, não se mesclará nas amarguras que são a consequência de um estado inferior. O Amor absorve-a, impregna-a das suas divinas vibrações, tornando-a radiosa de uma ventura imortal, ainda que se encontre envolvida em circunstâncias críticas, mesmo dolorosas, como foi a do nosso Divino Mestre entre as peripécias da Sua paixão na Terra.

Mas os homens somente compreenderão com justeza tais sutilezas das faculdades da alma eleita, no dia em que, igualmente, também eles, que são almas encarnadas, souberem amar com aquele Amor Divino de que Jesus foi o esplendente modelo. As almas normais, como as medíocres, em marcha evolutiva, possuem da mesma forma faculdades que

lhes fornecem poderes, sempre relativos, no entanto, ao grau de evolução que atingiram.

Assim, também, as inferiores e criminosas, que dos próprios poderes mentais se utilizam para a própria consciência nublarem com os feitos da delinquência.

É certo, portanto, que todos os homens, ou todas as almas, possuem em estado latente e relativo os esplendores que em grau supremo a Divindade criadora possui, cumprindo a elas, por isso mesmo, se esforçarem pelo progresso próprio, evoluírem, tocarem-se de glória até refletirem em si mesmas a semelhança do Ser Todo Poderoso que lhes forneceu a Vida.

Daí os complexos das Humanidades, suas lutas, suas ânsias pelo Ideal, seus desfalecimentos e vigores em busca de um bem que se dilata sempre mais à proporção que se elevam através dos progressos realizados, seu trabalho perpétuo para colher os triunfos imortais cujos germes estagiam dentro do seu próprio ser – partículas que são todas do Supremo Ser Divino.

E, possuindo todos nós os mesmos prin-

cípios, as mesmas capacidades, somos suscetíveis de realizar os mesmos feitos, sejam psíquicos, no mundo espiritual, ou físicos, nos globos materiais, dependendo a boa ou má qualidade desses feitos, sua grandeza, sua eficácia e perfeição somente do progresso já realizado pelo nosso Espírito.

Por isso, as incessantes advertências dos mestres espirituais no sentido das criaturas procurarem conhecer a si mesmas, o valor que encerram, as energias e virtudes latentes de que são por natureza dotadas, a glória que carregam em si, reeducando-se sob os raios do Sol da Verdade e do Amor, a fim de mais facilmente atingirem a finalidade, no estado celeste que não está aqui nem além, mas na intensidade das faculdades vibratórias de cada ser – de cada universo pessoal, pois será bom recordar que um Espírito é um pequeno, porém, sublime universo.

Referência:

PEREIRA, Yvonne A. *Nas voragens do pecado*. Pelo Espírito Charles. Rio de Janeiro: FEB, 1960. pt. 3, cap. III.

REMINISCÊNCIAS DE VIDAS PASSADAS

Revivendo ensinos

Se, [...], a lei da Criação encobriu o nosso passado espiritual, será porque o seu conhecimento não traria vantagem para o nosso progresso, antes poderia prejudicá-lo, como tão habilmente ficou assinalado por Allan Kardec e seus colaboradores. Todavia, a observação de sábios investigadores das propriedades e forças da personalidade humana, e a prática dos fenômenos espíritas, dão-nos a conhecer substanciosos exemplos de que nem sempre o véu do esquecimento é totalmente distendido sobre a nossa memória normal, apagando as recordações de vidas anteriores, pois a verdade é que de quando em vez surgem indivíduos idôneos apresentando lembranças de suas existências passadas, muitas delas verificadas exatas por investigações criteriosas, e a maioria dos casos, senão a totalidade deles, revelando tanta lógica e firmeza nas narrativas, que impossível seria descrer-se deles sem demonstrar

desprezo pela honestidade do próximo.

De outro lado, o fenômeno de recordação de vidas passadas parece mais raro do que, em verdade é, uma vez que podemos ter estranhas reminiscências sem saber que elas sejam o passado espiritual a se manifestar timidamente às nossas faculdades, aliás, a maioria das pessoas que as recordam, ignorando os fatos espíritas, sofrem a sua pressão sem saberem, realmente, do que se trata, e por isso não participam a outrem o que com elas se passa. [...]

[...] nos manicômios terrestres existem muitos casos de suposta loucura que mais não são que estados agudos de excitação da subconsciência recordando existências passadas tumultuosas, ou criminosas, ocasionando o remorso no presente, o mesmo acontecendo com a obsessão, que bem poderá ser o tumulto de recordações do passado enegrecido pelos erros cometidos, recordações indevidamente levantadas pela pressão da vítima de ontem transformada em algoz do presente. Muitos chamados loucos, e também certo número de obsidiados, costumam asseverar que foram esta ou aquela persona-

lidade já vivida e fizeram isto ou aquilo, narrando, por vezes, atos deploráveis. Bem poderá acontecer que tais narrativas nada mais sejam que reminiscências, talvez desfiguradas por alguma circunstância de momento, de um passado aflorando para o presente por entre choques traumáticos, causando a alteração nervosa ou mental.

A lei divina, que rege a condição do ser encarnado na Terra, estabeleceu o esquecimento das migrações pretéritas, por se tratar do que mais convém ao comum das criaturas, sendo mesmo essa a situação normal de cada ser, e, assim sendo, o fato de recordar produzirá choques morais por vezes intensos, na personalidade que assim se destaca, acarretando anormalidades que variam de grau, conforme a situação moral ou consciencial de cada um, pois só quem realmente recorda o próprio passado reencarnatório, no qual faliu, estará capacitado a compreender o desequilíbrio e a amargura que tal situação provoca. Ao que parece, o fato de recordar existências passadas constitui provação para as criaturas comuns, ainda pouco evolvidas, ou concessão ao mérito, nas

de ordem mais elevada na escala moral. No primeiro caso, como foi dito acima, verifica-se, não raro, uma espécie de obsessão haja ou não haja o inimigo desencarnado, a provocar a anormalidade, e, de qualquer forma, uma grande tristeza, um grande desânimo atingirá o que recorda, que pressentirá apenas espinhos e lágrimas no decorrer da existência. E assim como o Espírito desencarnado, de categoria inferior, muitas vezes sofre e se tumultua até à loucura, diante do desfile mental das próprias existências passadas desvirtuadas pelo crime, assim o encarnado se anormalizará sob os choques dos mesmos acontecimentos, por diminutos que sejam.

Não obstante, existem também homens que recordam suas vidas passadas sem padecerem aqueles desequilíbrios, conservando-se normais. Os médiuns positivos, ou seja, que possuam grandes forças intermediárias (eletromagnetismo, vitalidade, intensidade vibratória, sensibilidade superior, vigor mental em diapasão harmônico com as forças físico-cerebrais), serão mais aptos do que o normal das criaturas ao fenômeno de

reminiscências do passado, por predisposições particulares, portanto. Assim sendo, e diante do vasto noticiário que possuímos acerca do empolgante acontecimento, temos o direito de deduzir que o fato de recordar o próprio passado reencarnatório é uma faculdade que bem poderá ser mediúnica, que, se bem desenvolvida e equilibrada, não alterará o curso da vida do seu possuidor, mas, se ainda em elaboração e prejudicada por circunstâncias menos boas, causará lamentáveis distúrbios, tal a mediunidade comum, já que o ser médium não implica a obrigatoriedade de ser espírita.[...]

Consultando preciosos livros de instrução doutrinária espírita encontraremos copioso noticiário do fato em estudo. Homens ilustres do passado não só confessavam as próprias convicções em torno da reencarnação das almas em novos corpos como afirmavam, com boas provas, lembrar de suas vidas anteriores, sendo que esses homens não deram, jamais, provas de debilidade mental, o que nos leva a deduzir ser o fato mais comum do que se pensa, e que os casos extremos, ocasionando a citada pseudoloucura, se-

rão, com efeito, como que uma punição natural na ordem das coisas, efeito de vidas passadas anormais, onde avultavam ações criminosas.

Referência:

PEREIRA, Yvonne A. *Recordações da mediunidade*. Pelo Espírito Charles. Rio de Janeiro: FEB, 1976. cap. 3.

A RESPEITO DOS SUICIDAS

Revivendo ensinos

É o homem um composto de tríplice natureza: - humana, astral e espiritual, isto é - matéria, fluido e essência. Esse composto poderá também ser traduzido em expressão mais concreta e popular, assimilável ao primeiro grau de observação: - corpo carnal, corpo fluídico ou perispírito, e alma ou Espírito, sendo que do último é que se irradiam Vida, Inteligência, Sentimento etc. - centelha onde se verifica a essência divina e que no homem assinala a hereditariedade celeste! Desses três corpos, o primeiro é temporário, obedecendo apenas à necessidade das circunstâncias inalienáveis que con-

tornam o seu possuidor, fadado à desorganização total por sua própria natureza putrescível, oriunda do limo primitivo: - é o de carne. O segundo é imortal e tende a progredir, desenvolver-se, aperfeiçoar-se através dos trabalhos incessantes nas lutas dos milênios: - é o fluídico; ao passo que o Espírito, eterno como a Origem da qual provém, luz imperecível que tende a rebrilhar sempre mais aformoseada até retratar em grau relativo o Fulgor Supremo que lhe forneceu a Vida, para glória do seu mesmo Criador - é a essência divina, imagem e semelhança - (que o será um dia) - do Todo-Poderoso Deus!

Vivendo na Terra, esse ser inteligente, que deverá evolver pela Eternidade, denomina-se Homem! sendo, portanto, o homem um Espírito encarcerado num corpo de carne ou encarnado.

Um Espírito volta várias vezes a tomar novo corpo carnal sobre a Terra, nasce várias vezes a fim de tornar a conviver nas sociedades terrenas, como Homem, exatamente como este é levado a trocar de roupa muitas vezes...

O suicida é um Espírito criminoso, fali-

do nos compromissos que tinha para com as Leis sábias, justas e imutáveis estabelecidas pelo Criador, e que se vê obrigado a repetir a experiência na Terra, tomando corpo novo, uma vez que destruiu aquele que a Lei lhe confiara para instrumento de auxílio na conquista do próprio aperfeiçoamento - depósito sagrado que ele antes deveria estimar e respeitar do que destruir, visto que lhe não assistiam direitos de faltar aos grandes compromissos da vida planetária, tomados antes do nascimento em presença da própria consciência e ante a Paternidade Divina, que lhe fornecera Vida e meios para tanto.

O Espírito de um suicida voltará a novo corpo terreno em condições muito penosas de sofrimento, agravadas pelas resultantes do grande desequilíbrio que o desesperado gesto provocou no seu corpo astral, isto é, no perispírito.

A volta de um suicida a um novo corpo carnal é a lei. É lei inevitável, irrevogável! É expiação irremediável, à qual terá de se submeter voluntariamente ou não, porque a seu próprio benefício outro recurso não haverá senão a repetição do programa terreno que deixou de executar.

Sucumbindo ao suicídio o homem rejeita e destrói ensejo sagrado; facultado por lei, para a conquista de situações honrosas e dignificantes para a própria consciência, pois os sofrimentos, quando heroicamente suportados, dominados pela vontade soberana de vencer, são como esponja mágica a expungir da consciência culposa a caligem infamante, muitas vezes, de um passado criminoso, em anteriores etapas terrenas. Mas, se, em vez do heroísmo salvador, preferir o homem a fuga às labutas promissoras, valendo-se de um autoatentado que bem revelará a vasa de inferioridade que lhe infelicita o caráter, retardará o momento almejado para a satisfação dos mais caros desejos, visto que jamais se poderá destruir porque a fonte de sua Vida reside em seu Espírito e este é indestrutível e eterno como o Foco Sagrado de que descendeu!

Na Espiritualidade raramente o suicida permanecerá durante muito tempo. Descerá à reencarnação prestamente, tal seja o acervo das danosas consequências acarretadas; ou adiará o cumprimento daquela inalienável necessidade caso as circunstâncias atenuantes forneçam ca-

pacidade para o ingresso em cursos de aprendizado edificante, que facilitarão as pelejas futuras a prol de sua mesma reabilitação.

O suicida é como que um clandestino da Espiritualidade. As leis que regulam a harmonia do mundo invisível são contrariadas com sua presença em seus páramos antes da época determinada e legal; e tolerados são e amparados e convenientemente encaminhados porque a excelência das mesmas, derramada do seio amoroso do Pai Altíssimo, estabeleceu que a todos os pecadores sejam incessantemente renovadas as oportunidades de corrigenda e reabilitação!

Renascendo em novo corpo carnal, remontará o suicida à programação de trabalhos e prélios diversos aos quais imaginou erradamente poder escapar pelos atalhos do suicídio; experimentará novamente tarefas, provações semelhantes ou absolutamente idênticas às que pretendera arredar; passará inevitavelmente pela tentação do mesmo suicídio, porque ele mesmo se colocou nessa difícil circunstância carreando para a reencarnação expiatória as amargas sequências

do passado delituoso! A tal tentação, porém, poderá resistir, visto que na Espiritualidade foi devidamente esclarecido, preparado para essa resistência. Se contudo vier a falir por uma segunda vez - o que será improvável -, multiplicar-se-á sua responsabilidade, multiplicando-se, por isso mesmo, desastrosamente, as séries de sofrimentos e pelejas reabilitadoras, visto que é imortal!

Referência:

PEREIRA, Yvonne A. *Memórias de um suicida*. Rio de Janeiro: FEB, 1975. pt. 1, cap. V.

PLANETA TERRA – UM OÁSIS DE BÊNCÃOS – UM UNIVERSO A CONHECER

Revivendo ensinos

[...] sua constituição geológica é provida de riquezas tão vastas que os seus próprios habitantes não conseguiam conhecê-las todas e ainda menos mensurar suas profundas extensões.

[...] nas entranhas das suas imensas cavernas subterrâneas – ossatura do próprio globo – veios profusos de excelentes minérios (alguns já conhecidos do homem, a maioria ainda ignorada) se cruzam e fecundam em núpcias solenes para o soerguimento de espécies novas: gemas curiosas, metais, cristais, pedras e cem outros elementos, de um valor fantástico na economia da vida humana, na satisfação das suas necessidades e no seu conforto pessoal.

[...] combustíveis beneméritos, protetores e auxiliares do homem, no progresso físico a realizar dentro da sua escala de ação, jazem ignorados nas profundidades do solo, à espera da movimentação heroica que se resolva a levantar-lhes o segredo da existência, para deles se utilizar em prol da prosperidade humana.

[...] da exuberância mágica do seu solo, fecundado pelo magnetismo criador do próprio Sol, da própria atmosfera, das irradiações cósmicas e das influências lunares, uma Flora resplendente brota sob os dúlcidos ósculos de Primaveras e Outonos incansáveis na produ-

ção de messes generosas em homenagem ao Homem, e para servi-lo, ao mesmo tempo revelando o cuidado paternal do Absoluto, que, através da magia de leis invariáveis, faz crescer, frutescer e se multiplicarem as sementes ali depositadas; [...] florestas e florestas sem-fim, não plantadas pela mão do homem, guardam nos seus atraentes segredos tantas preciosidades em espécimes de madeiras, valiosas como o ouro, como em espécimes medicinais, alimentícias, aromáticas etc... para socorrerem as criaturas nas suas exigências sociais e necessidades pessoais.

[...] por toda a parte rios caudalosos, ribeiros serviçais, fontes abundantes de água pura, indispensáveis à vida planetária terrena, revelam ao homem a benevolência do Todo-Poderoso, que de nada esqueceu para suavizar as lutas evolutivas que aquele aí travará, na ascese para a perfeição, pois até o sol, de reflexos de ouro fulvo rebrilhante, uninindo-se ao azul da ambiência etérica e aos coloridos mil vezes variegados da flora, emite belezas sutis e seduções constantes, cuja contemplação enterneceria os

seus habitantes, predispondo-os à comunhão com o Belo, se os habitantes da Terra preferissem dedicar atenções aos esplendores sadios da Natureza, esquecendo as atrações apaixonadas ou ociosas dos vícios carnais.

[...] um número quase infinito de aves, de pássaros variados, úteis, formosos, ornavam suas matas, seus jardins e até suas montanhas, enfeitando também os ares com voos vertiginosos, arrojados ou graciosos, festejando-os com suas plumagens multicores, seus cânticos melodiosos, seus silvos inteligentes, e que sua vida era intensa e afanosa qual uma sociedade igualmente assinalada pelos impulsos da evolução sem limites.

[...] animais outros, mamíferos em profusão, avultavam e se multiplicavam em progressão constante: alguns mansos e humildes, quais criaturas humanas, amando o homem com ternura e servindo-o quais abnegados escravos; outros, ferozes, mas belos e majestosos, dirigindo a própria existência com inteligência digna de contemplação; e todos divididos e subdivididos em espécies, ou

famílias, atestando o início de uma inteligência destinada a distender-se para culminâncias fulgurantes, formando uma sociedade, um vasto império, um mundo igualmente intenso e igualmente belo dentro das proporções terrestres. Desdobrando-se, essa sociedade se distendia até a vertigem, ao atingir espécies diferentes, como os insetos, seres portadores de ardor reprodutivo inconcebível, e tão profusos, de tão vastas categorias, que se tornam, por assim dizer, infinitos, tais quais os vegetais; e ainda vermes, micróbios, animálculos invisíveis aos olhos humanos, seres que, tais como os anteriores, e o próprio homem, formam outros mundos, vivem em núcleos, em famílias, em raças, em sociedades tão vastas e mais intensas do que as humanas, impossíveis de os homens conhecê-las todas, estudá-las e classificá-las.

[...] o oceano! [...] esse novo universo, embora retido nos limites do próprio globo, vibra de ardores e fecundidades evolutivos tão surpreendentes que se equipara às galáxias nas profundidades siderais, pois o oceano, prodigioso labo-

ratório da criação terrena, onde a vida ensaia o seu afloramento para estender-se depois em espécies sobre terra firme, também se apresentava mais intenso e mais vibrátil que o resto do planeta, com turbilhões de seres rudimentares agitando-se nos esforços para a conquista de posições definidas no plano da Criação, lutando e sofrendo no labor de fabulosas evoluções, visto que o sofrimento agencia o progresso, enquanto toda essa sublime epopeia era assistida e mantida pelo fluido inalterável do magnetismo divino que se espalha por todo o Universo.

[...] nas profundidades ignotas desse universo líquido, estão depositadas riquezas incalculáveis, que o homem desconhece, elaborando sempre novas espécies de preciosidades, em consórcios constantes através dos milênios, para satisfação de humanidades futuras.

[...] profusão de transições nos três reinos da Natureza, ou seja, o mineral movimentando-se para o vegetal: o vegetal caminhando para o animal, estados indecisos tão comuns nos laboratórios invisíveis do oceano; e também estra-

nhos abismos, dos quais os homens se apavorariam se lhes fosse dado conhecê-los minuciosamente; e cidades submersas, e pátrias e civilizações que os homens esqueceram através dos milênios, mas que as águas conservam em seus arquivos dramáticos.

Referência:

PEREIRA, Yvonne A. *Ressurreição e Vida*. Pelo Espírito Léon Tolstoi. Rio de Janeiro: FEB, 2003. cap. 4. 1ª edição especial.

PREMONIÇÕES

Revivendo ensinos

Há sido objeto de muita meditação, por parte dos estudiosos dos acontecimentos psíquicos transcendentais, os curiosos fenômenos de premonições, pressentimentos e mesmo os de profecia. Frequentemente, cada um de nós é avisado, pelos protetores espirituais, durante o sono natural ou provocado, de fatos que mais tarde se realizam integralmente, tais como foram vistos durante aqueles transes. Dar-se-á então o caso de que os sucessos da existência sejam estabelecidos fatalmente, por um programa preestabelecido no

Além, programa que nós mesmos, os humanos, podemos ver e analisar contemplando a sua, por assim dizer, maqueta espiritual, durante um sonho, e, assim, avisados do que acontecerá?

É possível que, de algum modo, seja assim. Os fatos capitais da existência humana: provações, testemunhos, reparações etc, foram delineados, com efeito, até certo limite, como o revela a Doutrina Espírita, antes da reencarnação. Nós próprios, se pretendentes lúcidos à reencarnação, coparticipamos da elaboração do programa que deveremos viver na Terra, e, portanto, a ciência de certos acontecimentos a se desenrolarem em torno de nós, ou conosco, ficará arquivada em nossa consciência profunda, ou subconsciência. Durante a vigília ou vida normal de relação, tudo jazerá esquecido, calcado nas profundidades da nossa alma. Mas, advindo a relativa liberdade motivada pelo sono, poderemos lembrar-nos de muita coisa e os fatos a se realizarem em futuro próximo serão vistos com maior ou menor clareza, e, ao despertarmos, teremos sonhado o que então virá a ser considerado o aviso, ou a premonição.

É evidente que tais possibilidades derivam de uma faculdade psíquica que possuímos, espécie de mediunidade, pois a premonição não existe no mesmo grau em todas as criaturas, embora seja disposição comum a qualquer ser humano, a qual se bem desenvolvida, poderá conceder importantes revelações e provas do intercâmbio humano-espiritual, tais como as profecias de caráter geral, a se cumprirem futuramente, ou mesmo de caráter restrito ao próprio indivíduo e a outro que lhe seja afim. Alguns casos de premonições pelo sonho parecem mesmo tratar-se de interessante e bela faculdade denominada *onírica* (mediunidade pelo sonho), tão citada na Bíblia e tão comum ainda hoje. Em importantes obras espíritas de absoluto critério vemos esse fenômeno investigado, estudado e descrito por eminentes pesquisadores dos fatos relacionados com a alma humana e suas forças de ação. Os fatos modernos de premonições já não poderão causar sensação, embora continuem despertando interesse, e apenas vêm para testemunhar os poderes espirituais que conosco carregamos e as relações com o mundo dos Espíritos desencarnados.

[...] as obras mediúnicas espíritas e as obras clássicas do Espiritismo, particularmente, advertem que muitos detalhes, acidentes mesmo, enfermidades, contratempos, situações incômodas etc., não foram programados no Além, por ocasião da reencarnação do indivíduo que as sofre, decorrendo, então, na Terra, em vista da imperfeição do próprio planeta ou por efeito do livre-arbítrio do indivíduo, que poderá agir de forma tal, durante a encarnação, a criá-los e sofrer-lhes as consequências. O homem possui vontade livre, e, se não se conduz à altura da sensatez integral, poderá mesclar a sua existência de grandes penúrias que seriam dispensáveis no seu presente roteiro, e que, por isso mesmo, serão apenas criação atual da sua vontade mal orientada e não programação trazida do Espaço, como fatalidade.

Existem vários processos pelos quais o homem poderá ser informado de um ou outro acontecimento futuro importante da sua vida. Comumente, se ele fez jus a essa advertência, ou lembrete, pois isso implica certo mérito, ou ainda certo desenvolvimento psíquico, de quem o rece-

be, é um amigo do Além, um parente, o seu Espírito familiar ou o próprio Guardião Maior quem lhe comunica o fato a realizar-se, preparando-o para o evento, que geralmente é grave, doloroso, fazendo-se sempre em linguagem encenada, ou figurada, como de uso no Invisível, e daí o que chamais *avisos pelo sonho, ou seja, sonhos premonitórios*. De outras vezes, é o próprio indivíduo que, recordando os acontecimentos que lhe serviriam de testemunhos reparadores, perante a lei da criação, delineados no mundo Espiritual às vésperas da reencarnação, os vê tais como acontecerão, assim os casos de morte, sua própria ou de pessoas da família, desastres, dores morais etc. E os seus protetores espirituais, que igualmente conhecem o programa de peripécias do pupilo, delineado no evento da reencarnação, com mais razão o advertirão no momento necessário, seja através do sonho ou intuitivamente. Pode acontecer que, num caso de traição de amor, por exemplo, provação que tanto fere os corações sensíveis e dedicados, e nos casos de deslealdade de um amigo etc., o paciente, durante o sono, penetre a aura do outro, por quem se interessa, e aí descubra as suas inten-

ções, lendo-lhe os pensamentos e os atos já realizados mentalmente, como num livro aberto ilustrado, tal a linguagem espiritual, e então verá o que o outro pretende concretizar em seu desfavor, como se fora a realização de um sonho, pois tudo foi habilmente gravado em sua consciência e as imagens fotografadas em seu cérebro, permitindo a lembrança ao despertar, não obstante empalidecidas. Futuramente o fato será realizado objetivamente e aí está o aviso...

Referência:

PEREIRA, Yvonne A. *Recordações da mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1976. cap. 9.

NOSSOS AMIGOS, OS INVISÍVEIS

Revivendo ensinos

Consoladora é a crença doutrinária que prova ao homem com fatos concludentes a existência de um Guia espiritual que junto dele desempenha missão tutelar conferida pelas leis do Todo Misericordioso e Complacente.

O Guia Espiritual será como um agente

do Amor Divino junto das criaturas. Ele conhecerá, com precisão, as leis sobre que o Criador estabeleceu a harmonia moral das sociedades espirituais, e as aplica com sabedoria equivalente ao próprio grau de elevação na escala do aperfeiçoamento. Se necessita inspiração para os graves problemas a solucionar dentro das atribuições que lhe são conferidas, ele a suplica, ardoroso, ao grande Foco que nas profundezas do infinito irradia sabedoria sobre o Universo todo, e o Grande Foco lhe refloresce as energias na mente lúcida, que se amplia, vigorosa, no carreiro a prosseguir...

É incompreensível e incompreendido pela maioria das individualidades às quais se dedica. Sua formosura integral, resplandecente de virtudes imortais, passaria despercebida aos olhos da vulgaridade, se a esta fosse possível defrontá-lo. A fim de contemplá-la e compreendê-la em toda a sua radiosa realidade, tornar-se-á necessário ao tutelado adornar-se de potenciais psíquicos de ordem elevada, os quais se encontram ainda latentes, sufocados pela materialidade, no interior de cada um, à espera das clarinadas deci-

sivas do progresso.

Age sobre o homem frequentemente, e o homem não o compreende! Sente, este, suas manifestações em torno da própria vida, mas geralmente ignora que sejam suas!...

O Guia Espiritual é a destra do Criador que se espalma sobre o homem, inspirando-o e protegendo-o na espiral difícil, mas gloriosa, do Espírito, rumo da redenção!

As doces lendas do passado o denominavam Anjo de Guarda. Seja, porém, qual for o nome que lhe derem será invariavelmente a dedicação incansável, o amor abnegado até ao sacrifício!

Ama seus pupilos com o amor elevado à potência espiritual a que chegou, o que quer dizer que tal sentimento se avoluma e fortalece à proporção que ele próprio ascende na espiral do progresso, rumo da perfeição. O homem desconhece essa modalidade do amor, a qual denominaremos divina, conquanto a Terra já tivesse ocasião de contemplá-la em toda a sua gloriosa expressão.

Lembrai-vos de Jesus, o Cristo do Senhor, amando a Humanidade, por ela incom-

preendido, mas, ainda assim, oferecendo-se em sacrifício pelo grandioso ideal de atraí-la a si! Recordai os primitivos cristãos, enamorados da Causa Libertadora aprendida com o Mestre inesquecível, a tudo renunciando, a coisa alguma ambicionando senão merecer desenvolver e multiplicar a divina herança legada pelo Filho do Céu que conviveu entre eles!

É com idêntico sentimento que cada um de nós tem a felicidade de ser bem- por seu Guia Espiritual.

Que seria da criatura humana, em luta ininterrupta com a inferioridade dos planos em que se movimenta, no aprendizado cotidiano da experiência, se essa Consciência iluminada pelas próprias virtudes não a seguisse paternalmente – expressão celeste do reconforto e do amparo, na existência de cada uma?... Assiste-a da selvageria ao coroamento dos méritos, e, na gloriosa peregrinação, colhe para si mesma triunfos maiores, à proporção que a alma tutelada ascende ao progresso. Sofre, se o tumultuar das paixões do protegido, por muito renitentes, lhe dificultam o desempenho da missão de que foi investido. Rejubila-se, porém,

sempre que o contempla a conquistar vitórias na peleja contra si mesmo. Pode, de uma vez, tal seja o grau da própria elevação, influenciar sobre cem, sobre mil individualidades diferentes, protegendo-as, a todas inspirando. E no amor do Divino Mensageiro se revigora para as peripécias da avultada missão.

Quando sua elevação, por avantajada e radiosa, ultrapassar as necessidades imanentes ao gênero humano, poderá, se quiser, ingressar em mundos mais bem-dotados de moral e de ciência, anelando triunfos novos, glórias crescentes, através do trabalho honroso do Amor como do Progresso Universal, em missões árduas ou tarefas abnegadas. |Todavia, geralmente, só o faz quando as pobres almas que lhe foram confiadas o puderem seguir nessa etapa luminosa, caminho do progresso. Raramente as deixa, e só por ordem superior emigrando para outros continentes do Universo Sideral.

[...]

As entidades espirituais de ordem superior podem refletir a própria personalidade sobre vários pontos da Terra, como

do Espaço, a um mesmo tempo, tornando real sua presença em todos eles. São como o Sol, que, suspenso nos eternos abismos do infinito, irradia de suas propriedades generosas, imperecíveis, sobre as montanhas imponentes como para a singeleza dos vales, levando-as ainda a vagar, graciosas, sobre as águas, a aquecer os lares, a fecundar campos, selvas e searas produtivas, favorecendo com seu esplendor até os abismos submarinos, equilibrando a própria existência do planeta e sua humanidade! E – gloriosa, sublime atuação do seu poder! – equilibrando e fecundando até mesmo outros mundos e outras humanidades!

Assim os Guias Espirituais de elevada hierarquia. Podem reter as vibrações a fim de chegarem até a pobreza da nossa condição. Poderão também distender energias para além e para mais longe, tornando-se presentes aqui como acolá. Bastar-lhes-á ativar a potencialidade brilhante da própria Vontade!

Referência:

PEREIRA, Yvonne A. *Amor e Ódio*. Pelo Espírito Charles. Rio de Janeiro: FEB, 2004. pt. 3, cap. V.

NADA DE NOVO...

Revivendo ensinos

Para transmitirem o que até hoje há sido trazido às criaturas pelos Guias Espirituais, é-lhes necessário criar imagens para os médiuns, imagens estas subordinadas ao grau de concepção e poder assimilativo dos mesmos, o que obrigará à própria faculdade mediúnica uma operação mental, um jogo de tradução, se de tal expressão nos poderemos servir, que nem sempre reproduzirá com fidedignidade as informações e os esclarecimentos que o Espírito comunicante pretende prestar.

Ainda assim, para que tais coisas se façam, verdadeiras torturas serão necessárias ao médium e ao seu Instrutor Espiritual. Em primeiro lugar, o médium deverá redobrar esforços no sentido de renovar-se, moral e mentalmente, durante o período de adestramento das faculdades, a fim de, na época oportuna, conseguir fácil intercâmbio com a espiritualidade mais alta, comunhão que terá de ser constante, permanente, atra-

vés dos atos cotidianos e não somente às horas de trabalho objetivo, de modo a que a permuta de vibrações o prepare satisfatoriamente para o melindroso ministério e o conserve unido a seus dedicados mentores espirituais.

Tal como esclarecem os códigos da Doutrina Espírita e a prática da mediunidade confirma, suas vibrações, suas faculdades em geral, no momento do intercâmbio mediúnico, terão de ser potenciadas, ao máximo que sua natureza física, psíquica e mental suportarem, o que para ele equivalerá a uma operação transcendental algo torturante, enquanto a entidade instrutora comunicante deverá rebaixar suas próprias vibrações e demais faculdades, até equipará-las, ou harmonizá-las, com as do médium, o que, igualmente, para aquela entidade, será como tortura e uma abnegação dignas do nosso respeito e da nossa veneração.

Em tais ocasiões, o médium poderá entrever o mundo invisível. Frequentemente ele o percebe... e o que aí enxerga ou apreende não consegue explicar integralmente, porquanto não dispõe o cérebro humano dos necessários recursos

para uma transmissão perfeita. Durante suas fugas em corpo astral, pelo Espaço em fora, o que ele vê e presencia, com seus Guias, não é, de forma alguma, um aglomerado de sombras, o vácuo ou o invisível inexpressivo. É, sim, uma vida intensa, real, ativa, superior, espiritualizada, onde o que existe é superlativamente melhor e mais belo do que o existente na Terra, referência feita aos planos felizes do mesmo Invisível. Está acima de tudo quanto o seu cérebro pudesse inventar, pois não percamos de vista o fato de que, geralmente, os médiuns não têm cultura intelectual tão sólida para poderem criar, por si mesmos, assuntos dos quais, às vezes, jamais ouviram falar, senão vasto cabedal psíquico armazenado, em sua subconsciência, desde passadas existências, fáceis de seus Guias Instrutores acionarem, a fim de poderem transmitir, ou compreender, o que veem. [...]

As construções do meio invisível são edificadas com as essências disseminadas pelo Universo infinito, para a realização dos desígnios da Providência a nosso respeito, isto é, para a criação de quanto seja útil, necessário e agradável

ao nosso Espírito, quer se encontre este sobre a Terra, reencarnado, ou fruindo os gozos da Pátria espiritual; trata-se do fluido cósmico universal, ou de certas modificações deste, de que se origina o fluido espiritual; do éter fecundado, fonte geradora de tudo quanto há, dentro da Criação, inclusive os próprios planetas materiais e o nosso perispírito.

[...] O certo é que tais essências, tais fluidos são tão reais, tão concretos para os desencarnados como os elementos do mundo em que vivemos o são para nós. [...]

No Espaço, como, aliás, na Terra, a vontade é soberana, o pensamento é motor, é produtor, é criador.

Reúne-se, por exemplo, um grupo, uma falange de Espíritos evoluídos, que resolvem criar uma comunidade social no Espaço, destinada a acelerar seus trabalhos e iniciativas em prol do progresso e do bem comum. São espiritualmente homogêneos, dotados de elevadas capacidades morais, intelectuais e artísticas, além de serem técnicos no assunto. Seus pensamentos vibram uníssonos, do que

resultam irradiações e movimentações poderosas, coordenadoras, intensas até ao deslumbramento e ao incompreensível para nós outros, os mortais inferiores.

Eles já teriam programado o que desejavam produzir: uma escola para a reeducação geral de Espíritos frágeis que delinquiram nas experiências terrenas; um asilo [...], um hospital para o reajustamento mental [...]; um palácio para reuniões solenes, uma cidade. A força motora dos seus pensamentos poderosamente associados e disciplinados, irradiando energias cuja natureza o homem ainda não poderá conceber, agirá sobre aqueles fluidos e essências e edificará o que antes fora delineado e desejado.

Comumente, esse trabalho é lento e requer perseverança para o seu aperfeiçoamento. Será tanto mais rápido quanto maiores forem as potências mentais criadoras reunidas. Essas criações, tais como forem – belas, artísticas, verdadeiros trabalhos de ourivesaria fluídica, deslumbrantes, mesmo, por vezes - obedecerão, no entanto, às recordações ou gosto estético dos operadores, *razão por*

que se parecem com as da Terra, sem que as da Terra se pareçam com elas, [...].

Referência:

PEREIRA, Yvonne A. *Devassando o invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1964. cap. I.

O VERDADEIRO CENTRO ESPÍRITA

Revivendo ensinos

As vibrações disseminadas pelos ambientes de um Centro Espírita, pelos cuidados dos seus tutelares invisíveis: os fluidos úteis, necessários aos variados quão delicados trabalhos que ali se devem processar, desde a cura de enfermos até a conversão de entidades desencarnadas sofredoras e até mesmo a oratória inspirada pelos instrutores espirituais, são elementos essenciais, mesmo indispensáveis a certa série de exposições movidas pelos obreiros da Imortalidade a serviço da Terceira Revelação.

Essas vibrações, esses fluidos especializados, muito sutis e sensíveis, hão de conservar-se imaculados, portanto, intactas,

as virtudes que lhes são naturais e indispensáveis ao desenrolar dos trabalhos, porque, assim não sendo, se mesclarão de impurezas prejudiciais aos mesmos trabalhos, por anularem as suas profundas possibilidades. Daí porque a Espiritualidade esclarecida recomenda, aos adeptos da Grande Doutrina, o máximo respeito nas assembleias espíritas, onde jamais deverão penetrar a frivolidade e a inconsequência, a maledicência e a intriga, o mercantilismo e o mundanismo, o ruído e as atitudes menos graves, visto que estas são manifestações inferiores do caráter e da inconsequência humana, cujo magnetismo, para tais assembleias e, portanto, para a agremiação que tais coisas permite, atrairá bandos de entidades hostis e malfeitoras do invisível, que virão a influir nos trabalhos posteriores, a tal ponto que poderão adulterá-los ou impossibilitá-los, uma vez que tais ambientes se tornarão incompatíveis com a Espiritualidade iluminada e benfazeja.

Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus frequentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitosas, de corações fervorosos, de as-

pirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações; onde, em vez do gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias ou passatempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou os seus guias espirituais, um Centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o elevará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida. Somente esses, portanto, serão registrados no Além-Túmulo como casas beneficentes, ou templos do Amor e da fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendi-

zes do Espiritismo em horas de lazer.

[...] a dedicação abnegada, diária, de um serviço de assistência a enfermos do corpo e da alma, sem esmorecimentos, sem queixas nem reclamações, antes sob a irradiação da sã ternura do coração e da sublime alegria daquele que já vislumbra em si mesmo as alvoradas do reino de Deus!

[...] doces tarefas da fraternidade [...] no socorro a obsessores, a suicidas, a corações endurecidos no mal, como a desesperados e tristes que vagueiam pelos planos invisíveis sem forças para a emenda. [...] o órfão socorrido, o mendigo acalentado na sua miséria, o presidiário assistido no seu tugúrio, esclarecido na sua ignorância e esperançado no futuro redentor dentro das próprias lágrimas do opróbrio, o faminto saciado, o abandonado encaminhado ao trabalho honroso, a decaída retornando ao dever, o ignorante orientado ao caminho do aprendizado compensador. E tudo isso realizado sob o critério da Doutrina do grande Mestre do Cristianismo!

[...] a intimidade do lar de cada um

daqueles médiuns [...] vidas eram consagradas ao honesto cumprimento dos deveres sociais e profissionais, dedicadas ao bem e ao respeito do próximo, em qualquer setor!

[...] se sofriam, oravam e se resignavam, certos de melhor futuro: e, se eram ofendidos por inimigos gratuitos, poderiam sofrer e chorar em silêncio, mas sem blasfêmias nem revides vingadores, porque o perdão era tão fácil e espontâneo naqueles corações como o sorriso nas faces da criança...

Nem uma palavra insultuosa ao próximo [...], nem uma delação ou intriga, nem uma apropriação indébita, nem um perjúrio, nem a maledicência, nem o abuso e o vitupério!

[...] o conhecimento legítimo da Doutrina Espírita, como a boa e lúcida prática da mediunidade, resolvem problemas seculares [...].

Referência:

PEREIRA, Yvonne A. *Dramas da obsessão*. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. Rio de Janeiro: FEB, 1969. pt. 3, cap. 3.v

Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional

ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA